O OVARENSE

NUMERO 797 — *Proprietario e Editor*=Placido Augusto Veiga — ANNO XV

Redacção, Administração e Typographia—L. de S.Pedro 26

OVAR, 19 de Fevereiro de 1899

No parlamento

Vae ser apresentado às camaras pelo sr. ministro das obras publicas, um projecto de lei sobre o regimen da propriedade rustica.

Vimos apenas esboçado n'um jornal as linhas geraes d'esse projecto, tão delicado, como dificil; e, parece-nos, que o illustrado ministro, apesar da sua muita competencia de que tantas provas deu em decretos já publicados, não conseguirá tornar viavel ou productivo o seu plano. Tudo que contende com a regulamentação dos direitos individuaes, restringindo a liberdade do proprietario, ha de fatalmente levantar difficuldades insuperaveis.

A propriedade no norte do paiz é explorada convenientemente. Serão rotineiros, que são, os processos de exploração. Mas só a pratica, o estudo e o tempo os podem modificar. Não é o Estado que os ha-de incutir: serão os agricultores que os hão de applicar, quando a experiencia lhes mostrar a vantagem.

No sul é que o problema agricola carece de ser estudado. Extensas planicies andam a pousio. Dizia Oliveira Martins, que era por falta de braços e que mais nos valia dirigir a emigração para o Alemtejo do que favorecel-a para a Africa. O illustre economista deixava-se ir atraz de theorias, como se a emigração podesse ser desviada para o Alemtejo apenas por um decreto do governo.

A propriedade do Alemtejo conserva-se inculta, não por falta de braços, mas por falta de divisão. São grandes as áreas de terreno accumulados nas mãos de poucos proprietarios, que nem teem tempo nem dinheiro para os cultivar.

Havia, pois, um meio unico por parte dos governos para promover a divisão em si, e era—obrigar ao pagamento em dobro da contribuição predial o proprietario, que conservasse inculto os seus predios. Se o predio inculto pagasse a contribuição predial em dobro, o seu proprietario seria obrigado a alienal-o, em favor de quem podesse trabalhar. A necessidade de obter trabalhadores desviaria a corrente de emigração para as terras não povoadas.

*

Na reforma administrativa carecia tambem o governo de introduzir uma disposição que isentasse as camaras municipaes do sello dos autos d'aforamento, para que este se podesse fazer em pequenas glebas.

Já esta disposição se acha consignada no actual codigo administrativo, mas como esse codigo exige, para a isenção do sello, o levantamento do plano dos terrenos a aforar, e esse plano tarde ou nunca se levantará, segue-se que é o mesmo que se tal disposição não existisse.

A isenção do sello daria em resultado que muitas camaras aforariam logo os terrenos da sua propriedade, na maior parte incultos, e d'ahi viria que esses terrenos augmentariam as propriedades agricultadas, haveria mais producção e maior somma de trabalho e interesses.

E' assim, com medidas praticas, que se favorece o desenvolvimento da propriedade, antes que com projectos mirabolantes.

Politica do districto

Lemos algures que o sr. conselheiro Albano de Mello, digno e illustrado governador civil do dirtricto, pediu licença e que essa licença lhe fôra dada, entrando em exercicio o sr. governador civil substituto. Mais se dizia que o sr. Albano de Mello pedira essa licença desgostoso por não poder resolver algumas questões que se levantaram.

Se isto é verdade, lastimamos a situação em que fica a maior parte do partido progressista do Districto, que encontrou sempre no sr. Albano de Mello um appoio decidido e efficaz nas suas justas pretensões. O partido progressista não encontrará quem melhor possa desempenhar aquelle espinhoso cargo, porque o sr. Albano de Mello allia a uma grande illustração e intelligencia, uma provada lealdade e franqueza.

Com a sua licença cahimos de novo nas interinidades e na politica de empregados de secretaria, o que é um verdadeiro desastre para todos.

Oxalá que breve se remedeie essa situação e vejamos á frente do Districto o digno e illustrado governador civil effectivo.

Assumptos municipaes

Volta à téla da discussão o preço da carne de vacca e as providencias a tomar pela camara municipal.

Já por vezes temos expendido a nossa opinião ácerca da liberdade de transacções. Vemos que agora se trata de incitar o vereador sr. Ferreira a trilhar um máu caminho. Por isso mais uma vez vamos mostrar á camara a inconveniencia de se deixar arrastar por utopias, que nem aproveitam ao seu cofre, nem ao bem do povo.

Que a camara, em occasião opportuna, mande chamar os marchantes e por meios suasorios os convença a abater o preço das carnes, é rasoavel e por vezes já se tem conseguido alguma coisa com este processo. Que empregue qualquer outro meio dos facultados pela lei, é um erro, como vamos demonstrar.

Antes de tudo parece-nos não ser esta a occasião propria para se tentar proficuamente qualquer abaixamento, pois lemos ainda ha poucos dias que os marchantes de Lisboa se queixaram de não poder aguentar o preço normal por causa da doença geral do gado vaccum. Como a doença tende a desapparecer, pode-se esperar mais alguns dias e aquelle pretexto, apresentado pelos marchantes de Lisboa, deixa de subsistir.

Por duas fórmas legaes póde a camara interferir na regulamentação do preço da carne:—ou abrindo um talho seu em que venda mais barato, obrigando por isso os outros marchantes a esse preço, sob pena de perderem os seus freguezes—ou pondo em arrematação o preço da carna, dando o monopolio apenas a um arrematante, com a obrigação d'este conservar abertos um ou dois talhos.

A camara não póde marchar fóra d'estes dois caminhos, qual d'elles o peor.

Se a camara abre um talho por sua conta e vende, carece 1.º de compradores de gado, 2.º de cortadores, 3.º de caixeiros para receber e 4.º finalmente de quem fiscalise. Ahi vae já uma troupa de empregados a nomear, do que Deus nos livre. Se se tivesse apenas de pagar a empregados e fosse esse o unico prejuizo que a camara soffresse, vá, mas os peores são os outros. Não conhecemos camara que conseguisse equilibrar a despeza com a receita do talho que abrisse.

Se a camara põe em arrematação o fornecimento das carnes verdes, dando o monopolio do fornecimento a qualquer individuo, póde, de facto, obter a venda por menor preço, mas de que qualidade será a carne posta á venda, quando o vendedor não tiver receio da competencia? Temos um exemplo deveras convincente com o que se está passando no monopolio dos phosphoros. Se esse medida foi boa e de vantagens para o publico, que o digam os consumidores.

Temos sempre á venda boa carne em qualquer dos talhos da villa. E' cara? Será. Mas resta provar que os marchantes a possam vender, mais barata, sem tirar um lucro correspondente ao seu trabalho, emprego de capital, renda de casas, contribuição industrial pesadissima e contribuição do real d'agua.

Poderão os marchantes ganhar muito dinheiro; mas ainda não conhecemos um só d'elles rico, apesar d'alguns se não limitarem ao exercicio da sua industria.

E se de facto é excessivo o seu ganho, ninguem póde impedir que qualquer individuo estabeleça na villa mais um talho por sua conta e enriqueça com o producto d'esse talho. Quantos mais melhor.

E nem sirva d'objecção o dizer-se que para estabelecer talho, precisa o seu dono de ser marchante. Ha muitos cortadores em disponibilidade e facil será contractar alguns para o córte.

Admittimos a interfèrencia do Estado e das camaras na venda de quaesquer artigos quando ha verdadeira crise e receio de fome, que origine alteração d'ordem publica. Mas não que o Estado ou a camara taxe o preço dos generos que o particular exponha á venda. Compre o Estado ou a camara os artigos e venda-os por sua conta como fez o governo com o milho e farinhas, no anno passado para abastecer os mercados, e agora descendo os direitos de importação, para que o genero fique mais barato.

Com a carne á venda, no nosso concelho, dá-se isso? Parece que não.

E se se dá compre a camara os bois ou vaccas por sua conta, mandem-os abater e venda mais barato do que compre, perdendo por anno alguns centos de mil rs, como succedeu em Aveiro. Se está em condicções para isso, ande para a frente.

A camara do nosso concelho está constituida de gente séria e sensata, para se não deixar cahir em tal. Zela sufficientemente os interesses do municipio, para se deixar d'aventuras.

Os jornaes de Lisboa dizem que esteve brilhantissima a *soirée* de segunda feira no palecete da ex.ma sr.ª condessa da Penha Longa, illustre subscriptora do nosso modesto jornal. «As salas regorgitavam. Impossivel se torna enumerar ou especialisar nomes e trajes: appareceram *toilettes* bellas e magnificas, cabeças esplendidas; homens de casacas de variadas côres. O aspecto das salas era realmente deslumbrante. Um grupo—personagens da *Boheme*—rigorosa e caracteristicamente vestido fez sensação. O *cotillon*, dançado por cento e tantos pares, teve magnificas marcas A sr.ª condessa da Penha Longa deu mais uma bella festa, da qual todos guardam enolvidaveis recordações.»

Para o Brazil

Seguiram na quinta-feira ultima para Lisboa, para embarcarem alli no vapor «Rio Amazonas», com destino ao Parà, os seguintes srs., nossos patricios:

Manuel da Cunha, José Rodrigues, Manuel da Cunha Junior, Antonio da Cunha, Albino José Borges, Manuel da Silva Pacheco, Albino de Pinho Rezende, Manuel Valente da Silva, Bernardo Maria Valente da Silva e Antonio de Mattos e Pinho.

Que tenham boa viagem e que a fortuna os bafeje.

Uma estatua d'oiro

Entre os trabalhos sensacionaes que a America tenciona enviar para as grandes festas de 1900, em Paris, figura em primeiro plano uma estatua collossal de oiro maçisso, representando o presidente Mac Kinley. Medirà seis pés d'altura, representará um valor de cinco milhões de francos e será executado pelo esculptor Higby, a quem já o estado de Montana havia encommendado, para a exposição de Chicago, uma estatua de prata da «Justiça», reproduzindo as feições da artista americana Ada Rehan. As despezas d'essa obra monumental serão feitas por um syndicato de milionarios dos Estados do Oeste. O pedestal da estatua será confeccionado á maneira de cofre, onde todas as noites será prudentemente encerrado o Mac-Kinley de oiro, longe das vistas e do contacto dos indiscretos. E' o «Moniteur des Expositions que traz esta boa nova.

Está descoberto um processo de salgar a carne por meio de electricidade, em condições taes que a carne, depois de salgada, secca-se e conserva-se perfeitamente. Consiste esse processo em mergulhar a carne n'uma solução aquosa de 50 % de sal commum, e fazer passar na solução uma corrente electrica continua. Bastam 10 a 12 horas para a salga ficar completa, restando apenas seccar a carne. Para evitar envenenamento, é indispensal que os electrodes sejam de platina. A «Revue Scientifique», dando esta noticia, diz que este processo, a ser efficaz, presta um grande serviço á alimentação do homem, impedindo radicalmente da utrefacção da carne.

A falta de milho

A falta de milho vae ser substituida pela abundancia. Só uma casa de Lisboa encommendou para o estrangeiro, remessas de milho na importancia de 1:000 contos de reis.

Sirva isto de governo aos que esperam melhores preços.

Felix Faure

Acaba de succumbir inesperadamente em França, o sr. Felix Faure, presidente da Republica franceza. Foi victima d'um ataque de apoplexia.

O «Correio da Noite» escreve no logar de honra, entre outras cousas, o seguinte:—Corre já a esta hora o mundo inteiro a noticia da morte do primeiro magistrado da republica franceza, e, se é certo que o infausto acontecimento produziu não só em França mas em todo estrangeiro um sentimento profundo, por que Felix Faure foi sempre um chefe de Estado modelo, não menos verdadeiro é que na actual conjunctura todos os espiritos se concentram n'uma interrogação dolorosa sobre os effeitos immediatos, que o triste successo póde produzir nos destinos da nação franceza.

Ovar, 14.

O que se está passando na nossa terra e o que se continuará a passar, não havendo providencias energicas, é verdadeiramente assombroso! A mim, não me admira nada que haja hoje gente que descreia por completo de tudo quanto seja religioso, pois, pelo que se vê e ouve, dá vontade não só d'escrever como de dar um correctivo energico a toda essa corja de jesuitas que invadem as capellas e egrejas prégando, segundo dizem elles, a sã doutrina.

Isto vem a proposito das praticas realisadas na nossa egreja matriz durante os tres dias de carnaval.

Só quem assistiu, é que póde avaliar o quilate e força d'esses senhores que apregoam *moralidade e chamam o povo ao bom caminho*!

Estou convencidissimo de que, toda a gente sensata que estava na egreja, toda se revoltou, e alguma, segundo presenciei, retirou-se indignadissima, taes eram os destemperos e grosserias proferidas por esse homem, que, envergando uma sobrepeliz e uma estola, subiu ao pulpito e sem se compenetrar do logar que occupava, comparando a casa de Deus a uma praça de touros, deixa de ser um sacerdote digno do seu nome e da doutrina que apregoa, tornando-se objecto de grave censura.

Esta villa onde a veem, não se compõe só do beaterio que lhes ouve as predicas e os applaudem inconscientemente; tem tambem homens de bom discernimento, capazes de lhes quebrarem os costados em qualquer occasião, como quebrariam se as predicas ultimas continuassem da mesma forma.

Fora de toda a duvida, o nossa mui digno e reverendo abbade ignora isto, do contrario poria cobro a tanta patifaria, porque s. rev.ma é catholico e por conseguinte religioso, como todos somos e temos obrigação de o ser, e não gostará que os animos dos seus parochianos se exhaltem e haja um dia qualquer dissabor.

Não é só agora, Rev.mo abbade, que isto succede; tambem no Sagrado Coração de Jesus, costumam infestar a nossa egreja uns parasitas peçonhentos, mettendo no espirito d'essa gentinha, já tão religiosa, cobras e lagartos, infernos, raios, diluvios, etc., etc.

Ao Rev.mo abbade, como auctoridade superior, peço em nome de todos os meus patricios, ponha cobro a tal estado de cousas, que são o descrelito da religião, chegando mesmo a offender a moral.

—

Posto que seja religioso convicto, todavia nunca pude ver com bons olhos, todas esses microbios, terriveis inimigos da sociedade, e, cada vez mais me revolto, chegando a ter-lhes um odio mortal.

O que esses monstros fazem, quasi toda a gente o sabe, mas para que chegue ao conhecimento da minha boa terra e seus habitantes, vou apontar-lhes mais um crime praticado por esse bando que *andam chamando o povo ao bom caminho*!

Já não lhes aponto o caso do convento das Trinas em Lisboa, onde se commetteu um crime monstruosissimo, em que a principal auctora foi a celebre irmã da caridade de nome Collecta, na pessoa da infeliz Sr.a da Matos. Já não lhes aponto muitos outros crimes que se teem dado, com esses homens, pois que, como já foram ha muito tempo, de nada serve relembrar.

O que quero, é chamar a attenção d'este ultimo crime que houve em Lille (França) em que a victima foi um pobre rapasinho, que depois de ser bestialmente maltractado por um d'esses malvados, foi morto por estrangulação, com o unico fim de a pobre creança não olvidar a monstruosidade do crime de que foi victima. N'essas casas de instrucção e recolhimento estão-se vendo a cada passo exemplos d'esses tão vis e tão miseraveis, que todos os castigos são poucos para esses bandidos que sacrificam creanças a tudo quanto ha de mais baixo e mais infame, matando-as em seguida. Leiam os telegrammas vindos de França e leiam com attenção o que elles revelam.

Em vista d'isto, que confiança se póde ter em semelhantes abjectas creaturas? Qual é o chefe de familia, que depois do que tem visto, confia a educação de seus filhos, a tal gente e a taes casas, tornadas em verdadeiros açougues humanos, cujos magarefes andam prégando *a sã doutrina*, apanhando d'esta fórma as innocentes victimas, as quaes depois de vilipendiadas e ultrajadas são mortas violentamente!

No n.º 6:141 do jornal «O Seculo» n'uma carta sobre o nefando attentado da infeliz creança, depara-se com o seguinte periodo:

«Durante o anno findo, foram condemnados pelos tribunaes francezes, em Paris e nas provincias, 217 ecclesiasticos, frades e professores das escolas catholicas, por attentados contra os alumnos».

Soma e segue.

Jeunesse.

Ovar, 17—2—99

Que bello dia! Um sol brilhante vae espalhando pelo horisonte em fóra uns tons quentes e primaveris. Persente-se na natureza vegetal um fremito enorme d'uma nova vida. Na axilla das folhas os gommos vão-se tornando em botões; e estes botões vão desabrochar, florir. Vae se entornar pela atmosphera o perfume das arvores; e estas, cobertas de côres puras, acrisoladas, vão-nos apparecer como noivas. E' agora principalmente que se começa a desenvolver o grande mysterio na Natureza: o da vida vegetal.

Que bello dia! Bem differente d'aquelles que tivemos até á terça feira do Entrudo. Oh, o Entrudo como, por aqui, foi desanimado, piegas, sensaborão! A chuva cahiu quasi sempre; e se algumas entreabertas havia d'um sol desbotado, as lamas das estradas assistavam a mocidade folgazona e de bigode retorcido. A mascara postiça e as bisnagas tiveram pouca extracção, pouca venda.

Só pelas estradas a garotagem, aproveitando as aguas que, pelas valetas, corriam torrentas, ia seringando as pobres mulheres que passavam. E os garotos, armados d'um riso de gravoche e da classica seringa de canna, só è que fizeram o Entrudo n'esta terra.

Em compensação a egreja matriz encheu-se á cunha. Derivou-se para alli nos tres dias uma como que torrente geral de emigração. Houvera pratica religiosa e sermões pelo frei Manoel das Chagas—pairador de bom pulmão e de verbozidade. Porèm quer pelos modos, quer pelos termos de gyria, que pela doutrina balofa e muito pouco evangelica, desagradou-me, e muito. Reconheci n'elle um homem intelligente, porèm sem orientação alguma razoavel.

* *

Cortegaça, 16.

—

No domingo passado esteve n'esta freguezia o nosso ex capellão, o rev. sr. padre José Gomes, que actualmente reside em Cannas de Senhorim; rezou a missa na fórma do costume e esteve hospedado em casa do sr. Antonio Dias da Silva.

Pelo que parece o rev. sr. padre José Gomes, anda a ver se consegue licença para concluir o anno da sua capellania n'esta freguezia, pois sua rev.ma acha-se desembolçado de uma quantia qualquer. E se lhe fôr, possivel, continuar a ser no futuro capellão aqui, fixará então n'esta freguezia a sua residencia.

Oxalá que assim seja, pois esta freguezia não póde permanecer assim por mais tempo com uma só missa, porque, não só é beneficio para as almas, como um grande atrazo para o commercio d'esta freguezia, pois no fim d'aquella missa é que ha as maiores transacções.

—Passou-se por aqui o domingo e terça-feira sem que apparecesse um só mascarado! E' bem para admirar, porque esta freguezia era n'estes dias o recreio não só do seu povo, como do das freguezias circumvisinhas.

Na fórma do costume, no domingo e terça feira de tarde, affluiu ao largo do Souto muitissima gente, mesmo de fora da freguezia, que afinal se contentaram com algumas cartuchadas de póz e pequenos burrifos d'agua.

Foi mais uma gloria para o nosso rev. parocho, pois no domingo anterior tinha pedido ao povo que não andassem com cavalhadas, fazendo o mais possivel, por mostrar, qual o resultado d'ellas no futuro. A rapaziada, porém, accedeu! Não sei como tal?!

—Começou no domingo passado e continuará até ao fim da quaresma, nos domingos e dias santos de tarde, a exposição ao Santissimo Sacramento durante o terço.

— Falleceu repentinamente em sua casa, da segunda para terça feira, a esposa do sr. Bernardo de Souza Marques, proprietario da freguezia de Esmoriz. Foi dolorosa a impressão causada n'aquella freguezia por tão subita morte.

—A Associação de Soccorros Mutuos para ambos os sexos de Cortegaça, Esmoriz e Maceda, teve de receita no segundo semestre do anno findo 3685560 reis, e a despeza foi de 2195515 reis, havendo um saldo n'este semestre de 1489945 reis.

O fundo social foi elevado á quantia de 4373960 reis.

Deve ter logar a assembleia geral para approvação das mesmas contas no dia 26 do corrente. E' sem duvida um saldo muito animador o que apresentou esta Associação n'este semestre; todos ou quasi todos conhecem as grandes difficuldades com que teve de lutar esta collectividade, porém devido á grande energia dos seus iniciadores e das suas direcções ella tem progredido e ha de progredir no futuro.

E para mais esperanças no futuro é ver que no domingo passado se inscreveram seis novos socios e estão mais requerimentos para discutir, tudo isto devida á benefica cooperação dos seus membros.

C.

Secção Agricola

PODA CURTA EM GALHEIROS

Este é de todos os processos o melhor entre nós. Desde os primeiros annos da plantação o bacello deve dirigir-se de modo que se dê ás novas cepas a forma de cone invertido, isto é, arma-se cada uma com 3 ou 4 braços symetricamente dispostos em torno do eixo da planta, ficando o tronco vertical com 30 centimetros de altura. Na póda deixam-se uma ou duas esperas em cada braço, com dois ou tres olhos francos.

Nas cepas que estão muito juntas como succede em geral nas nossas vinhas (diz Rebello da Silva), deve fazer-se a póda curta em galheiros, para que a rama se distribua em torno da cepa, e para girar livremente entre ellas o ar e a luz do sol.

Advirta-se porèm, que nem todas as castas de videiras, e mesmo os terrenos, se prestam a este genero de póda; porque algumas produzem só cachos nos pampanos mais afastados da cepa, emquanto que outras fructificam nos botões mais proximos; por isso é só nas terras baixas de grande fertilidade que se encontram vinhas formosas, governadas pelo referido methodo.

Alguns viticultores fazem a póda em dois tempos; no outomno fazem uma póda *provisoria*, cortando apenas as varas inuteis, deixando as de fructo e as de espera; e no inverno fazem então a póda *definitiva* sobre as varas deixadas.

Mas em que epoca do anno convèm fazer as pódas mortas? Ha n'isto muita variedade de opiniões ou antes de costumes; porque as condições da questão variam com as regiões e até com as localidades.

Entretanto uns querem que a poda se faça na primavera, outros no outomno, e outros no inverno desde novembro até março; mas no que todos concordam é que a póda nunca se deve fazer antes da queda das folhas, ou depois de ter cessado

---

FOLHETIM

(15)

W. SHAKSPEARE

ROMEU E JULIETA

ACTO SEGUNDO

Scena III

Por São Francisco, que extraordinaria mudança! Rozalina que vós amaveis com tanta ternura, está por acaso abandonada completamente? Sim: o amor d'esses que começam a desabrochar para o mundo não está no coração, encontra-se nos olhos. O' Deus: quantas penas, quantas lagrimas perdidas em vão por um amor que já não sentis! Em que se tornaram os suspiros com que importunaveis a minha velhice? Vossos gemidos resoam ainda nos meus ouvidos, os vestigios de vossas lagrimas ainda se não apagaram de todo, vejo-os em vossas faces. Sómente vos tenho visto respirar pela Rozalina, conservar-vos junto d'ella, e eis-vos já mudado! Concordai pois commigo que as mulheres deveriam tornar-se indifferentes, porque os homens estão sujeitos a tantas fraquezas e inconstancias!

Romeu

Vós censurasteis muitas vezes o meu amor pela Rozalina.

O Sacerdote

A extravagancia da vossa paixão, meu filho, e não vosso amor.

Romeu

Mas vós aconselhaveis-me para o suffocar.

O Sacerdote

Porém não para reproduzir um outro!

Romeu

Por Deus, não me censureis: aquella que amo presta-me favor por favor, amor por amor. A outra não procedia assim.

O Sacerdote

Oh! é que ella sabia bem que vosso amor não passava d'umaôca linguagem, em que o coração não tomava parte alguma. —Vem, creançola, segue meus passos. Um motivo m'impelle a prestar-vos meu ministerio. Talvez esta alliança seja muito feliz para reconciliar vossas familias, e transformar em amizade seu odio inveterado.

Romeu

Oh! Peço-vos do fundo de meu coração, partamos. Como correm vagarosos todos os instantes!

O Sacerdote

Apressemo-nos com uma sabia lentidão: ardor demasiado precipita.

—

Scena IV

Uma rua de Verona

Benvolio, Mercucio

Mercucio

Onde diabo se metteria Romeu? Não entrou em casa esta noite?

Benvolio

Não se deitou na casa paterna: estive a fallar com alguem da sua gente.

Mercucio

Sem duvida essa Rozalina, essa mulher de tinta pallida, de coração insensivel, atormenta-o a ponto de que, estou certo, perderá o juizo.

Benvolio

Tybalt, o primo do velho Capulet, enviou uma carta a casa de seu pae.

Mercucio

E' uma carta de desafio, aposto sobre minha vida.

Benvolio

Romeu poderá bem responder.

Mercucio

Sim: quem quer que saiba escrever póde responder uma carta.

Benvolio

Porém responderá ao auctor da carta, desafio por desafio.

Mercucio

Ai! o pobre Romeu! está já morto; o olhar negro d'uma belleza de tinta branca assassinou-o e seu coração foi trespassado pela primeira flecha do amor; e tu queres que seja homem para fazer face a Tybalt?

Benvolio

Que especie de homem é esse Tybalt?

Mercucio

Oh! é um bravo, um heroe na esgrima; bata-se como tu cantas uma aria: guarda os tempos, a medida, as distancias; compõe-se, uma, duas e á terceira estás no corpo; ajusta-vos com a melhor arte a *boutonniere* de seda. Um duellista, um duellista! Oh! é um dos primeiros espadachins, sempre prompto a bater-se, ou por elle ou por um segundo: *ah! o botte immortal! o reverso...*

Continua.

o movimento da seiva; e por isso se chama *morta*.

Os nossos podadores deixam a espera unicamente como recurso para rebaixar a cepa, e não para regular as varas, em que se ha de fazer a poda do anno futuro: é erro grave.

Nas terras altas deve o podador fazer póda baixa, e nas terras baixas deve fazel-a alta. Tambem na ponta da cepa velha nunca o podador deve deixar vara, porque enfraquece a cepa e não dá fructo.

Deve recommendar-se aos podadores que limpem as cepas dos ladrões e das cascas velhas e que façam os cortes enviezados.

A theoria presuppõe um certo equilibrio entre a ramagem da espera e a vara de vinho; por isso se a rama for abundante na espera é signal de que a cepa está vigorosa e que se pode carregar a vara de vinho com mais gomos; pelo contrario se forem fracos os rebentos na espera convirá descarregar de vinho para activar a parte vegetativa.

Em Espinho

O mar em Espinho continua na sua acção demolidora. Dizem d'alli, que na terça feira, o mar em furia, arremessava as suas ondas agigantadas a uma altura enorme e transpunham a escarpa na parte mais alta, em frente a rua da Liberdade, e em seguida galgavam o declive das ruas, em vertiginosa torrente, de modo que algumas portas cederam e por todos os lados gorgulhava agua. Ao norte, a vaga, correndo pela praia chã, levou comsigo 4 cazas de madeira. Os donos d'estes palheiros, surpreherdidos, nem a roupa da cama poderam salvar. Ficaram feridos uma mulher e um rapaz e um pobre velho este prestes de ir pa o mar, levado pelo redemoinho da agua. Mais 5 palheiros no renque fronteiro à linha soffreram bastante damno. Na rua Alliança as trazeiras de todas as casas do lado do mar, foram invadidas pela agua, ficando derribadas todas as vedações dos quintaes e as plantações, e assoriados alguns poços Na rua da União demoliram duas casas. Na rua Direita foram destruidas em parte duas casas da primitiva e demolidas mais duas. Na rua do Bispo foram tambem demol das tres casas, sendo uma de boa contrucção. Na rua da Liberdade foram igualmente demolidas 2 casas e um palheiro. Na rua da Pesca estão-se demolindo 13 palheiros, incluindo algumas casas de regular construcção. Na rua Vasco da Gama foram demolidas 3 casas pequenas. A egreja, apesar de contigua á escarpa, foi inundada apenas, pela agua do mar, indo as ondas de encontro às paredes do templo.

Temporal em Lisboa

Houve na terça feira em Lisboa um temporal medonho, causando inundações em varios pontos da cidade. No Tejo a barca portugueza «Asia» quebrou as amarras e foi de encontro ao couraçado «Vasco da Gama» que pediu socorro, disparando 3 tiros. Do arsenal e da alfandega largaram vapores que evitaram maior rascada. A barca ficou com a popa escangalhada. Uma fragata carregada de saccos de café afundou-se em frente do Aterro, perdendo-se a carga e salvando-se a custo a tripulação. No Beato fundou-se tambem uma fragata carregada de trigo.

Joaquim José dos Reis, filho de João Rodrigues da Silva, natural d'esta villa, arraes d'uma fragata, ao amarrar um cabo ao caes de manutenção caiu ao mar morrendo afogado. Muitas embarcações pequenas soffreram tambem avarias. O vapor «Nolze» atracado em Santa Apolonia, teve estragos. Muitas arvores foram arrancadas, coberturas de telhados pelos ares e claraboias despedaçadas.

Ama de leite

Offerece-se uma de primeiro leite. N'esta Redacção se diz.

O carnaval

O carnaval, este anno em Ovar, passou bastante semsaborão e ridiculo. Poucas mascaras e essas mesmo reles e nojentas.

No Furadouro

As quintas que ficam ao norte e sul da estrada do Furadouro, andam cobertas d'agua. No Baldim foi tanta a agua que alli se ajuntou que inundou por completo bastantes palheiros.

Sermão

O sermão que estava annunciado para ante-hontem de tarde, na capella da Graça, não se realisou por ter faltado o prègador.

Procissão

No proximo domingo, se o tempo o permittir, deve sair da nossa egreja a procissão da Ordem Terceira.

Crime horrendo

Acaba de praticar-se em Campanhã um crime que produziu a mais viva impressão. No logar de Benjoia residia em uma casa terrea em companhia de sua esposa, Roza Angelica, o serralheiro mechanico dos caminhos de ferro do Minho e Douro, Antonio Pinto da Silva, um excellente operario. As visinhas diziam que a Angelica, esposa do serralheiro, recebia a occultas do marido um seu visinho de nome José Ferreira Alves Andrade, soldado licenciado de infanteria 18. Ora na madrugada de terça feira, quando o serralheiro já dormia, entrou em casa d'elle, pelo telhado, um homem mascarado, que lhe deu uma grande porsão de facadas, evadindo-se em seguida. A victima, que ainda ponde fazer algumas declarações, disse que não poude conhecer o seu assassino, mas que suspeitava do soldado do 18 e que desconfiava tambem que este crime fôsse praticado d'accordo com sua mulher. Em consequencia de taes declarações foi logo presa a mulher, que ficou incommunicavel. O cadaver do desditoso serralheiro foi encerrado n'um caixão de chumbo. A mulher do assassinado acompanhada por dois guardas civis, assistiu á autopsia.

A policia prendeu já o soldado do 18, que confessou o crime.

Agradecimento

Os abaixo assignados, profundamente abalados pelo duro golpe que acabam de soffrer, e summamente penhorados para com todas as pessoas que lhes deram condolencias e que se dignaram acompanhar o cadaver de sua chorada esposa e mãe Maria Bernarda Valente à sua ultima jazida, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era de sua vontade, agradecer-lhes e testemunhar-lhes o seu mais vivo e profundo reconhecimento.

Por esta fórma tambem agradecem, igualmente penhoradissimos, a todos os cavalheiros e senhoras que lhes enviaram cartões de pezames.

A uns e outros, patenteiam os seus agradecimentos mais respeitosos e mais significativos.

Ovar, 7 de Fevereiro de 1899.

Miguel Soares d'Almeida.
Celestino Soares d'Almeida, ausente.
Antonio Maria Soares d'Almeida, ausente.
Margarida Soares d'Almeida
Anna Soares d'Almeida.

Agradecimento

Antonio Maria Gonçalves Santhiago, sua esposa Maria Amelia de São José, suas tias Margarida d'Oliveira e Joanna d'Oliveira, e seu primo Manoel Fernandes Jeronymo, assim como suas respectivas familias, veem por este meio penhoradissimos cumprir o doloroso dever de agradecer a todas as pessoas que os honraram com os seus cumprimentos de pezames, bem como se dignaram acompanhar o funeral de sua sempre chorada e extremosa mãe, sogra, irmã e tia Roza de Oliveira, atè à sua derradeira morada. A todos, pois, protestam a sua mais viva e inolvidavel gratidão, pedindo desculpa d'alguma falta que involuntariamente se tivesse dado.

Ovar. 9—2—99.

ANNUNCIOS

Editos

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Joaquim de Sá Mendes, viuvo, e Prudencia Mendes Godinho e marido José Pereira Chagas, ausentes na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario de menores a que se procede por fallecimento de sua sogra e avó Anna Francisca Rodrigues de Magalhães, que foi do Carvalhal, de Maceda, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 12 de dezembro de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Braga d'Oliveira.

O Escrivão
Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

AS COSTUREIRAS

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas *"A Moda Elegante"*

As Agencias de Jornaes

podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, boulevard Montparnasse.

VENDA DE PREDIOS

Vende-se uma morada de cazas terreas, com quintal e poço; e um armazem com sotão, sitas na rua do Pinheiro e que pertenceram a José Eugenio dos Santos.

Quem pretender, dirija-se a seu dono, Placido Augusto Veiga, LARGO DE S. PEDRO—Ovar.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Cada mez um fasciculo contendo uma carta geographia cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, Rua da Boa Vista, 62, 1.º Esq.—Lisboa.

Assigna-se tambem n'esta villa, em casa do sr. Silva Cerveira

O FILHO DE DEUS

Viagem de Vasco da Gama á India

Pedidos aos editores, Belem & C.ª, 26, Rua do Marechal Saldanha—Lisboa.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revita Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do arquez de Pombal, 114—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades,
villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser derigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participacões de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROANCE DE GRANDE SENSAÇÃO
DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhes—Dois brindes a cada assinante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigivda Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs. assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchit, asthema e tuberculo pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartica de Ayer=O melhor purgativo suave nteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço,
o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

VermifuGo deB.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura ferida.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chà, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chà, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.os 26 e 27—OVAR.